

Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa
Prova 734 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

A prova inclui 5 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

GRUPO I

Leia o poema de D. Dinis. Se necessário, consulte as notas.

5 Proençaes soem mui bem trobar
e dizem eles que é com amor;
mais os que trobam no tempo da frol
e nom em outro, sei eu bem que nom
am tam gram coita no seu coração
qual m'eu por mia senhor vejo levar.

10 Pero que trobam e sabem loar
sas senhores o mais e o melhor
que eles podem, são sabedor
que os que trobam quand'a frol sazom
á, e nom ante, se Deus mi perdom,
nom am tal coita qual eu ei sem par.

15 Ca os que trobam e que s'alegrar
vam eno tempo que tem a color
a frol consigu'e, tanto que se for
aquele tempo, logu'em trobar razom
nom am, nom vivem em qual perdiçom
oj'eu vivo, que pois m'á de matar.

A Lírica Galego-Portuguesa, 2.ª ed., edição de Elsa Gonçalves e Maria Ana Ramos,
Lisboa, Comunicação, 1985, p. 286.

NOTAS

soem (verso 1) – costumam.

mais (verso 3) – mas.

frol (verso 3) – flor.

coita (verso 5) – sofrimento amoroso.

levar (verso 6) – suportar; sofrer.

Pero que (verso 7) – embora.

quand'a frol sazom / á (versos 10 e 11) – na estação das flores.

par (verso 12) – igual; semelhante.

Ca (verso 13) – pois; porque.

tanto que se for / aquele tempo, logu'em trobar razom / nom am (versos 15 a 17) – assim que acaba aquele tempo, logo deixam de ter razões para trovar.

- * 1. Explícite o contraste que o trovador estabelece, na primeira estrofe, entre a sua prática poética e a dos «Proençães» (verso 1).

2. Analise o valor simbólico atribuído, ao longo do poema, à palavra «frol».

- * 3. Refira duas características temáticas que permitem integrar este texto no conjunto das cantigas de amor.

4. Neste poema, é possível reconhecer traços de sátira literária.
Comprove esta afirmação, com base em dois aspetos relevantes.

GRUPO II

Leia o excerto.

Domingos estava farto de molhar o aparo no tinteiro e o papel continuava branco, da loja. Que difícil que é dar um passo em frente!

Depois, constatou que, talvez, estivesse a forçar-se mal, porque ele pretendia, por sinceridade, apenas, o realismo, quando é verdade que a sinceridade não põe em nada de lado a imaginação. E, então, a cabeça deu um salto bestial dali, da água-furtada, para as paragens bíblicas e outras, que, talvez, nem houvesse. Esboçou entusiasticamente a descrição da passagem do Nilo pelas tropas do Faraó, com os pormenores todos, tais quais, mas, antes mesmo de começar a escrever, reconheceu-se sem dados bastantes, não só para atingir a temperatura do Egito por aquelas idades, antes de Cristo, como também para manter um certo rigoroso de indumentária e História, sem as quais ninguém seria suscetível de convencimento. Até que enfim, já tinha um assunto, este do Egito, era só questão de amanhã ir consultar a biblioteca. Ficava decididamente para amanhã.

Em todo o caso, podia ir ganhando tempo, exercitando-se em pequenos detalhes e, para facilidade de técnica, mesmo para não ficar muito feito, mais espontâneo. O quarto estava cheio de fumo. Foi pôr a janela de par em par. O Tejo pareceu-lhe o Nilo Verde. Tomou uma atitude de faraó, e todo aquele panorama da Ribeira do Tejo sujeitava-se noturnamente à imaginação crescente. Várias vezes já, tinha-se precipitado sobre a mesa para escrever grandes imagens literárias de que ele próprio ficava admirado de terem sido da ideia dele, mas de todas estas vezes, como uma sina, como uma maldição, o papel continuava branco, como na loja.

Todas as recordações do Egito do terceiro ano dos liceus estavam sendo feitas condignamente, apenas algumas precipitações de vez em quando, e doutras vezes erros crassos e imperdoáveis, quando, sem o esperar, bateram timidamente à porta do quarto. Não era costume, era quase meia-noite, e a maneira de bater... o que haverá?

– Quem é?

25 – Dá licença, sr. Domingos?

Era a Rosa, a criada da pensão, que vinha como nunca, longe da mímica atarefada do arranjo dos quartos, como uma pessoa natural, que não está em serviço.

– Venho incomodar?

– Não. O que há?

30 – Nunca lhe pedi nada ao senhor Domingos... se não fosse muita necessidade, não lhe pedia... mas eu nunca estive na escola... não me ensinaram os números e as letras... escrevia uma carta ao meu rapaz, sr. Domingos?

Domingos Dias Santos disse que sim, sentou-se, e esperou que ela ditasse:

– Meu querido João do coração,

35 Estimo que ao receberes esta te vá encontrar de boa saúde em companhia da tua mãe e da tua irmã a quem mando muitas e muitas saudades. Dá também saudades minhas à minha mãe e diz-lhe que fico bem. Esta tem por fim dizer-te que ainda não me esqueci de ti e que vou depressa para a terra com saudades do meu querido João do coração.

40 Pede o carro emprestado ao primo Isidro e vai-me esperar à estação com o carro quando eu to mandar dizer. Mais te tenho a contar que não é preciso nada eu estar aqui e fico só para acabar o mês.

Tua querida Rosa do coração e saudades.

Envelope:

João Firmino da Rosa. – Moinhos da Charneca. – Fátima.

José de Almada Negreiros, «O Homem que não Sabe Escrever», *Ficções*, 2.^a ed., Lisboa, Assírio & Alvim, 2017, pp. 134-135.

1. O «salto bestial» referido na linha 5 tem consequências para o processo criativo de Domingos.

Refira duas dessas consequências, com base no segundo parágrafo.

* 2. Na linha 19, o narrador utiliza a expressão «continuava branco, como na loja».

Explícite de que modo essa expressão contribui para caracterizar o estado de espírito de Domingos.

3. Explique a importância da intervenção de Rosa para o desenrolar da ação.

* 4. Observe a ilustração desenhada por Almada Negreiros para o conto «O Homem que não Sabe Escrever».

Justifique a pertinência dos objetos representados na imagem, tendo em conta a relação entre o excerto do conto e o desenho.



* GRUPO III

A leitura de poemas ou de livros de poesia despertará o desejo de sobre eles refletir, de procurar entender por que algumas obras se nos impõem com aquele distintivo e misterioso brilho que as torna únicas [...].

Gastão Cruz, «Falar sobre Poesia», *A Vida da Poesia*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2008, p. 19.

Tendo em conta a citação transcrita, apresente a obra de um poeta que tenha estudado no âmbito da disciplina de Literatura Portuguesa, referindo duas características que contribuam para evidenciar «aquele distintivo e misterioso brilho» que a torna singular.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2023/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

| As pontuações obtidas nas respostas a estes 5 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final. | Grupo | | | | | Subtotal |
|--|---------------|---------|----------|----------|-----|------------|
| | I 1. | I 3. | II 2. | II 4. | III | |
| Cotação (em pontos) | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 125 |
| Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação. | Grupo | | | | | Subtotal |
| | I 2. | I 4. | II 1. | II 3. | | |
| Cotação (em pontos) | 3 x 25 pontos | | | | | 75 |
| TOTAL | | | | | | 200 |

Prova 734

2.^a Fase